



DECLARAÇÃO MANI 2011

Preâmbulo

Um total de 614 participantes de 60 países se reuniu em Abuja Nigéria de 5 a 9 de setembro de 2011 para a consulta do Movimento Africano de Iniciativas Nacionais. A Igreja nigeriana recebeu e hospedou os participantes da segunda consulta MANI, dando sequência à Consulta Africana Milênio em Jerusalém (2001) e à primeira consulta MANI em Nairóbi (2006). Através da adoração, momentos devocionais, drama, testemunhos, apresentações, reuniões de grupo, e conversas informais, exploramos as oportunidades, as bênção e os desafios na missão enfrentados pela igreja africana.

Bênçãos

No princípio dos tempos Deus **criou** o continente africano com toda a sua riqueza, diversidade e beleza. Ele o preencheu com animais e plantas, e com seres humanos criados conforme a sua imagem. De Gênesis a Apocalipse os africanos participaram no desdobramento da **história bíblica**. O continente sempre proveu segurança e alimento para outros, até mesmo para o nosso Senhor Jesus Cristo, ainda que de forma breve. Um homem da África ajudou a carregar a cruz do Mestre, africanos estiveram presentes no Pentecoste, participaram no rápido crescimento do Cristianismo e tiveram um papel muito importante na formação da ortodoxia cristã no cristianismo no cristianismo nos séculos seguintes.

Desde a Idade Média **outros continentes** buscaram na África os homens e mulheres mais fortes que podiam achar nos mercados e os usaram como escravos para ajudar no desenvolvimento de sua agricultura e de suas civilizações. Eles exportaram para a África bebida alcoólica, armas e munições. Todas essas coisas causaram imensurável dor que ainda fere o continente, mas isso impulsionou africanos em muitas outras partes do mundo.

Em séculos recentes a África abriu novamente seu coração para o **Evangelho de Jesus Cristo** e permitiu a mensagem penetrar seus lares e comunidades. Damos glória a Deus por habilitar o cristianismo africano florescer e começar a dar seu próprio fruto. Deus está abrindo nossos olhos para descobrir o valor e as características únicas dos frutos, assim como seu lugar no desdobrar de Sua missão para todos os povos do mundo.

Nós reconhecemos e estimamos a contribuição de **cristãos de fora** do continente no passado e presente no estabelecimento e crescimento da igreja Africana. Isso é parte das muitas bênçãos que Deus nos tem dado.

A igreja Africana existe em comunidades que enfrentam sérios **desafios**, geralmente maiores do que as comunidades de outras partes do mundo. Esses desafios dão à igreja novas **oportunidades** para compartilhar as Boas Novas de Deus.

Creio que Deus tem preparado e dotado suficientemente a igreja Africana para **levar o Evangelho** a cada parte do continente e do mundo.

Desafios e Oportunidades

1. Espalhando o Evangelho
2. Igreja e Missão
3. Expandindo o Reino de Deus
4. Mulheres
5. Migração
6. Recursos e Pobreza
7. Meios de Comunicação
8. A Nova Geração

1. Espalhando o Evangelho

Aproximadamente 970 **grupos de étnicos menos alcançados** na África ainda não possui uma comunidade de comunhão cristã em seu meio. A maioria destes está em um **cinturão** que vai desde Senegal no oeste até Somália no leste do continente. Aqui, onde o Cristianismo do sul encontra-se com o Islamismo do norte, a tarefa missionária da igreja é geralmente a mais difícil e sacrifícios maiores são necessários. A igreja africana está singularmente posicionada para espalhar o bom perfume de Cristo (2 Cor. 2:15) nessas áreas e para garantir a expansão do corpo de Cristo para o norte da África, onde no passado ela foi muito forte, e dali alcançar o Oriente Médio, Europa e além. Temos ouvido o chamado de Deus para a igreja Africana **“ir para o Norte”** e estamos dispostos a obedecê-Lo.

Apreciamos o trabalho árduo já realizado de **coleta de dados** sobre povos não alcançados e a resposta mais efetiva da igreja. É necessário mais empenho nessa tarefa e nós estamos dispostos a ajudar nesse importante trabalho de espiar a terra (Num. 13) e explorar o que precisa ser feito (Neemias 2).

Ouvimos o **chamado** macedônico da igreja na Europa, convites da Colômbia e oportunidades em muitas outras partes do mundo onde Deus abrir as portas para a expansão do Seu reino.

2. Igreja e Missão

Deus enviou seu Filho para salvar essa terra e, por meio dEle, seu Espírito envia seus seguidores para abençoar e transformar o mundo. A **igreja existe para a missão** e vamos honrar e expandir sua capacidade de cumpri-la. Reconhecemos o importante papel das agências missionárias e instituições de treinamento ajudando a igreja a cumprir fiel e efetivamente essa missão.

Jesus Cristo disse que a **unidade de seu corpo** será a base de nosso testemunho para o mundo (Jo. 17:21-23). Confessamos que temos desobedecido muitas vezes nosso Mestre a esse respeito nos comprometemos a evitar competição e duplicação onde não absolutamente inevitável, aumentando nossos esforços no sentido de maior cooperação no planejamento e execução de nossa missão.

Deus chama, equipa e ordena **líderes para Sua igreja**. A responsabilidade de providenciar liderança para a missão da igreja não pode e nem poderia ser delegada. Usaremos todos os meios ao nosso dispor para garantir que os líderes da igreja Africana não apenas adquiram visão missionária como deem eles mesmos o exemplo. Em tudo isso seguiremos Jesus Cristo que deu o exemplo de humildade, serviço e capacitação de liderança (Mat. 20:25-28), e de delegar seus auxiliares escolhidos e ensiná-los, fazendo o trabalho com eles.

Há razões para a igreja em todas as nações trabalhar no sentido de uma iniciativa nacional integrada para a missão de Deus. Vimos esse trabalho estratégico em muitas partes do continente e nos esforçaremos para tê-lo estabelecido e funcionando efetivamente nas nações africanas.

Reconhecemos o importante papel que MANI tem desempenhado nesse sentido e encorajamos sua liderança a continuar e aumentar seus esforços.

3. Expandindo o Reino de Deus

A tarefa missionária da Igreja deve ser regada de **oração**. Aprendemos isso com o exemplo de Jesus (Mc 1:35; Lc 5:16; Jo 17), a partir de seus mandamentos aos discípulos (Mt 6:5-13; 9:37-38) e da prática da igreja primitiva (At 4:23-31; 13:1-3; Ef 1:3-23). Nos últimos anos Deus tem despertado a Igreja a nível global para o desafio e o privilégio da unidade em oração. Aprouve a Ele que a Igreja africana desempenhasse um papel de liderança nessa tarefa e nós reafirmamos nosso compromisso para esse chamado. Deus envia especialmente o Seu Espírito para nos guiar em nossas orações e transformá-las em expressões de Seus próprios desígnios e poder (Rm 8:27-28; Ef 6:16-20).

Nos corações, lares e comunidades onde a Palavra de Deus penetra, o Espírito estabelece novos grupos de seguidores de Cristo. Assim, **plantação de Igrejas** é obra soberana do Espírito Santo, que direciona e posiciona estrategicamente como só Ele sabe fazer. A partir da história da Igreja, aprendemos que o Espírito usa frequentemente perseguição, desastres naturais, levantes políticos, bem como pioneiros equipados especialmente para direcionar Sua Igreja para áreas com profunda necessidade da obra transformadora do Evangelho. Testemunhamos essas coisas em nossas próprias cidades, especialmente no contexto muçulmano e, portanto, nos abrimos para ouvir e obedecer ao que o Espírito diz à Igreja.

Um elemento central – infelizmente muitas vezes subestimado – na Grande Comissão é o claro mandamento de Jesus para discipular as nações (Mt 28:19), promover crescimento no conhecimento de Deus e não se contentar em somar convertidos. O propósito e padrão desta tarefa estão muito bem indicados em Ef 4:13, ou seja, que devemos alcançar a estatura da plenitude de Jesus Cristo. Comprometemo-nos a deixar o caráter de Cristo crescer em nós, individual e coletivamente, e a partir daí desenvolver e implementar um processo para discipular os novos crentes e as igrejas em que se encontram. Através do discipulado eficaz Deus possibilitará o cumprimento da Sua palavra através de Habacuque 2:14, que "a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar."

4. Mulheres

As mulheres são as guardiãs da vida, o coração da família e da comunidade, ainda que muitas vezes sejam desprezadas e maltratadas. Infelizmente, a Igreja africana não tem feito melhor que as igrejas em outras partes do globo, apesar das mulheres desempenharem um papel indispensável em quase todas as igrejas africanas, nas quais lhes são permitido atuarem. Seguiremos o exemplo de nosso Senhor Jesus, que estendeu a mão às mulheres e as incluiu em Seu ministério. Em Cristo não há homem nem mulher, pois somos todos um em Cristo Jesus.

Expressamos a nossa profunda gratidão às nossas irmãs de todas as idades pelo que fizeram e estão fazendo para expandir o reino de Deus na África e no mundo. Agradecemos a elas por criarem e educarem novas gerações de seguidores de Cristo. Agradecemos a elas por desempenharem o seu papel insubstituível na construção da Igreja de Deus. Agradecemos a elas por ajudarem a Igreja a alcançar homens e mulheres que ainda não conhecem o Salvador que os amou e morreu por todos eles.

5. Migração

Estamos testemunhando um nível sem precedentes de pessoas se deslocando, entrando e saindo no continente africano. Uma grande proporção dessas pessoas busca achar alternativas em cidades na África e em outras partes do mundo mudando gradualmente, mas muitas vezes dramaticamente, o panorama social. Ficamos empolgados, por exemplo, de ouvir sobre a presença de quase um milhão de chineses na África e sobre as vibrantes igrejas em todas as partes do mundo onde uma proporção significativa de africanos se tornam membros e participam de sua liderança.

Nessas comunidades migrantes encontramos grandes necessidades assim como grandes oportunidades para o Evangelho. Encorajaremos a igreja Africana a ajudar o pobre, desamparado, órfão, sem teto, estrangeiro e, por meio de nossa hospitalidade, atraí-los para Cristo que é a fonte de toda compaixão e vida.

6. Recursos e Pobreza

A África tem recursos suficientes para todos os seus habitantes. Melhor dizendo, por ela ter tanta abundância, tem-se, desde os tempos antigos, tanto conflito para o controle desses recursos. Há uma enorme disparidade entre ricos e pobres no continente, e entre o continente e o resto do mundo. Nas últimas décadas essas disparidades só aumentaram.

Reconhecemos o fato de que como igrejas, nações e continente somos abençoados e de que isso nos dá tanto o privilégio como a responsabilidade de exercermos uma mordomia bíblica. Honraremos a Deus em nossa resposta ao pobre e o necessitado. Desenvolveremos um estilo de vida de generosidade, modelos criativos e eficientes de cuidados e, no sentido geral, lidaremos com os recursos de Deus de uma forma que honre Seu nome e chame outros para Ele. Porque Deus deu o Seu melhor para salvar o mundo, nós nos esforçaremos para viver de tal maneira que aumentaremos nosso investimento material na expansão do reino de Deus.

7. Meios de Comunicação

Reconhecemos que a maioria do nosso povo entre os grupos menos alcançados ainda praticam a cultura oral – não leem nem escrevem. A mídia tradicional, como formas de contar histórias e artes visuais, definitivamente se tornaram meios eficazes de comunicar o Evangelho e discipular os crentes de tais culturas. Da mesma forma, meios de comunicação modernos, como ativos agentes de mudança, estão impactando a vida de muitas pessoas, especialmente dos jovens africanos, que são a maioria no nosso continente. Meios de comunicação modernos tais como imprensa, rádio, televisão, internet e outras formas sociais de mídia, podem ser usados para preparar aqueles que ainda não ouviram ou não responderam ao Evangelho, porque esses meios de comunicação muitas vezes ultrapassam barreiras e preconceitos para levar o Evangelho. Eles podem também ser utilizados de forma muito eficaz na tarefa de discipulado e em outras formas de treinamento.

Por causa da sofisticação e do custo dos meios de comunicação modernos, é importante que os líderes da Igreja, da missão e da mídia trabalhem juntos para desenvolver uma estratégia para sua utilização mais eficaz. Vamos trabalhar juntos para incrementar o uso dos meios de comunicação e encher o nosso continente e o mundo com o conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

8. A Nova Geração – os Jovens

O continente africano tem a população mais jovem do mundo, com cerca de 47% dos seus habitantes menores de 18 anos. Se somarmos com aqueles que estão abaixo dos 30 anos de idade, os jovens são a grande maioria da nossa sociedade. Os recentes acontecimentos no Norte da África mostram o poder que a nova geração tem sobre a política e o futuro do nosso mundo.

Crianças e jovens foram fundamentais para a rápida expansão da Igreja africana nos séculos 19 e 20. No entanto, corremos o risco de perdê-los porque eles são, muitas vezes, negligenciados no ministério da Igreja e cada vez mais expostos a influências seculares, valores e práticas que entram em conflito com a mensagem e o estilo de vida cristãos.

Jesus declarou e demonstrou o papel importante das crianças em seu Reino (por exemplo, Mt. 18). A experiência da Igreja confirma que as crianças e os jovens são muito receptivos e, uma vez que aceitam o Evangelho, eles corajosamente passam a integrá-lo em suas vidas e a compartilhá-lo com todos os que entram em contato.

Senhor, queremos pedir à nova geração – aos jovens – para nos perdoar por não afirmarmos a importância do seu papel e por não nutrirmos suficientemente a sua liderança. Ajude-nos a fazer melhor a partir daqui.

Shalom, Salam, Peace, Paix, Paz